

KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Março 2023

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	02
Quantidade de Cotas	57.424.906
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

É com satisfação que anunciamos em março a **Terceira Oferta Pública Primária de Cotas do Fundo Kijani Asatala**. Ao longo do primeiro ano de atividade do fundo mantivemos **fiéis e disciplinados a nossa estratégia** de alocação, originando e **estruturando mais de quinze operações proprietárias** e entregando **yields acumulados atrativos com um retorno ajustado ao risco bastante competitivo**. Os recursos dessa nova emissão permitirão continuar **diversificando o portfólio**, agregando **novos setores e regiões**, além do efeito natural **de diluição de risco** com o aumento do patrimônio do fundo.

Com a nova captação em vista, intensificamos ainda mais os esforços de originação, análises de riscos e investimentos para gerarmos um **pipeline robusto** que deverá permitir uma **rápida e eficiente alocação** desses novos recursos. Esse trabalho já poderá ser observado em abril, com previsão de **duas novas operações primárias**, que juntas somam **R\$ 95 milhões**.

Esse volume adicional de transações também contribui na gestão ativa do fundo, onde seguimos trabalhando em oportunidades para gerar ganhos adicionais e diversificação à carteira, buscando entregar uma evolução contínua da relação risco X retorno do portfólio. Eventuais **ganhos de capital apurados** em ativos transacionados, bem como **taxas de estruturação de operações proprietárias** serão revertidas **em valorização da cota patrimonial do fundo**, dentro de nossa estratégia de distribuição de rendimentos.

Quanto à carteira atual, o mês de março trouxe mais duas novas transações: **duas operações proprietárias**, somando **R\$ 50 milhões** e com **spread de 4,50%** ao ano sobre o CDI. Com essa movimentação, atingimos a marca de **73%** em operações proprietárias com o total de **25 transações em 13 setores do agronegócio**. O **spread da carteira** se manteve em **CDI + 4,72% ao ano**.

Com base nos resultados de março, **distribuiremos no dia 18 de abril de 2023** (11º dia útil do mês) dividendos no valor de **R\$ 0,13 por cota**, representando **dividend yield de 1,3% ao mês** em relação ao valor da cota na oferta pública. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em abril representa **rentabilidade equivalente a 110,7% do CDI²**. No acumulado dos últimos 12 meses, o **fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,50**, o que equivale a **remuneração de 132,8%³ do CDI líquido** sobre o valor da cota na oferta pública.



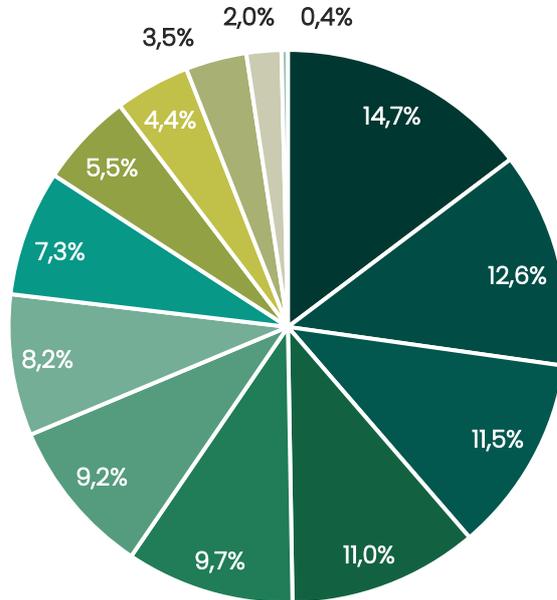
96% operações primárias



21 devedores em 13 setores

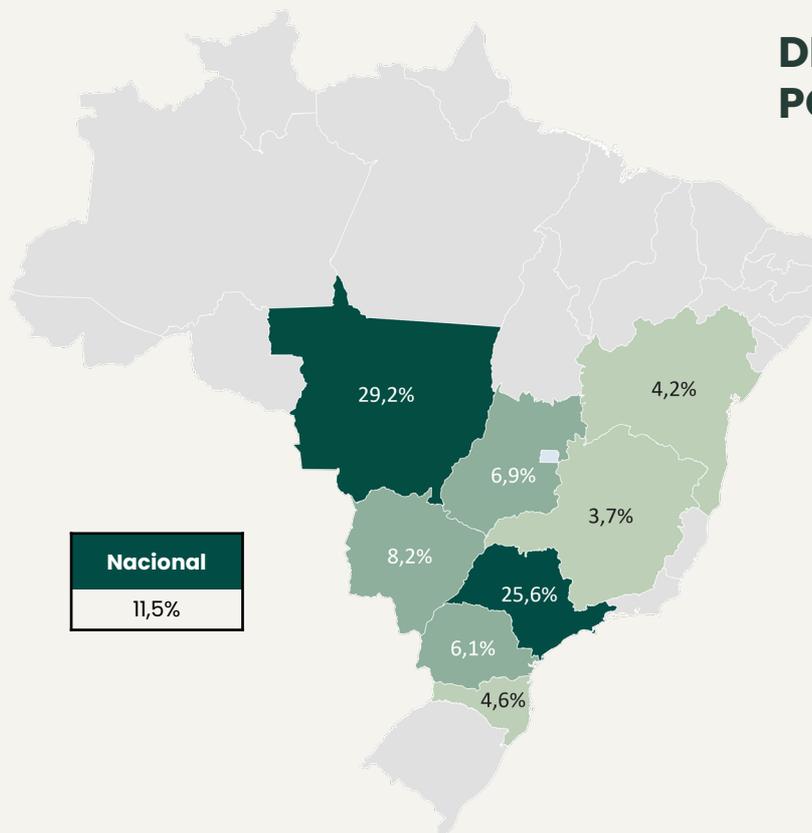
*Dividendos a serem pagos em 18/04

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

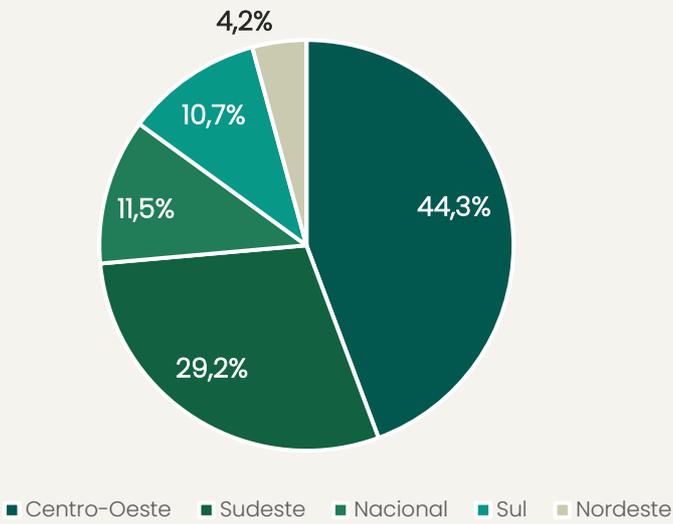


- Logística
- Açúcar e Etanol
- Varejo de insumos agrícolas
- Alimentos e Bebidas
- Produtor PF - Agrícola
- Insumos Agrícolas
- Produtor PF - Agropecuária
- Produtor PF - Pecuária
- Varejo de Insumos Agropecuários
- Cooperativa
- Máquinas e Equipamentos
- Produtor PJ - Agropecuária
- Biológicos

DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



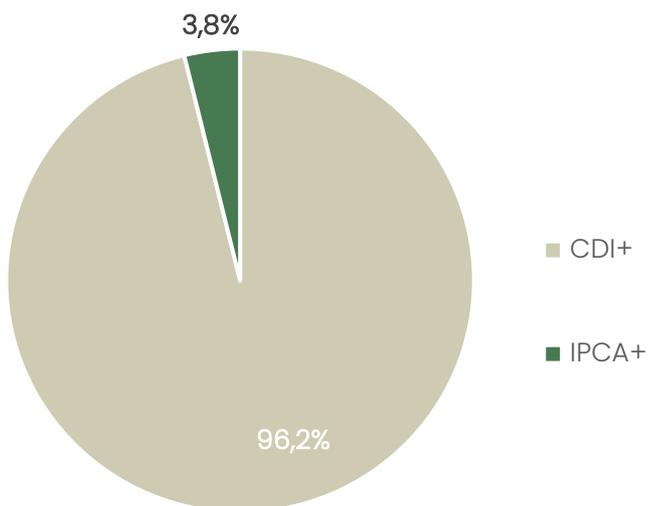
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



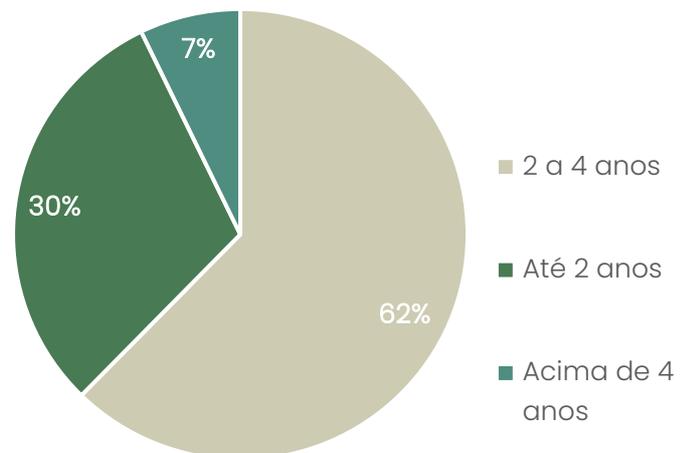
YIELD MÉDIO



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	10.000.000	IPCA+	8,67%	3,82	Reais + Fidejussórias - LTV: 39%	1,79%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	11.002.108	IPCA+	7,09%	3,95	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,97%
CRA	Açúcar e etanol	SE	8.944.439	CDI+	4,50%	1,70	Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83%	1,60%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	2,03	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	4,30%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	2,03	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	2,87%
CRI	Cooperativa	S	23.768.090	CDI+	4,34%	5,01	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%	4,26%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.307.500	CDI+	5,29%	1,80	Reais - LTV: 69%	3,46%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.307.500	CDI+	5,29%	1,80	Reais - LTV: 69%	3,46%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.000.000	CDI+	4,25%	1,84	Fidejussórias	4,30%
CRA	Produtor PF - Agrícola	CO	10.135.000	CDI+	5,25%	0,30	Fidejussórias	1,82%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	20.008.871	CDI+	6,08%	2,12	Reais + Fidejussórias - LTV: 23%	3,59%
CRA	Açúcar e etanol	SE	34.557.330	CDI+	4,50%	1,97	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	6,19%
CRA	Defensivos	CO	2.000.000	CDI+	4,75%	2,26	Fidejussórias	0,36%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	23.000.000	CDI+	8,00%	2,76	Reais - LTV: 61%	4,12%
CRI	Logística	CO	80.000.000	CDI+	4,00%	3,29	Reais - LTV: 87%	14,33%
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	9.299.069	CDI+	4,00%	3,19	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,67%
CRA	Alimentos e bebidas	SE	35.000.000	CDI+	5,25%	2,68	Fidejussórias	6,27%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	3,01	Reais + Fidejussórias - LTV: 32%	8,06%
CRA	Varejo de insumos agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	3,00	Reais + Fidejussórias - LTV: 97%	5,38%
CRA	Açúcar e etanol	CO	15.428.717	CDI+	1,00%	5,66	Empresa com rating público AAA	2,76%
CRA	Alimentos e bebidas	CO	25.000.000	CDI+	6,00%	2,48	Reais + Fidejussórias - LTV: 52%	4,48%
CRA	Insumos agrícolas	CO	30.000.000	CDI+	4,50%	1,61	Fidejussórias	5,38%
CRA	Insumos agrícolas	SP	20.000.000	CDI+	4,50%	1,61	Fidejussórias	3,58%
CRA	Açúcar e etanol	PR	9.700.000	CDI+	4,25%	2,73	Reais + Fidejussórias - LTV: 48%	1,74%

Caixa

LIQUIDEZ	-	-	11.504.896	-	-	-	-	2,06%
----------	---	---	------------	---	---	---	---	-------

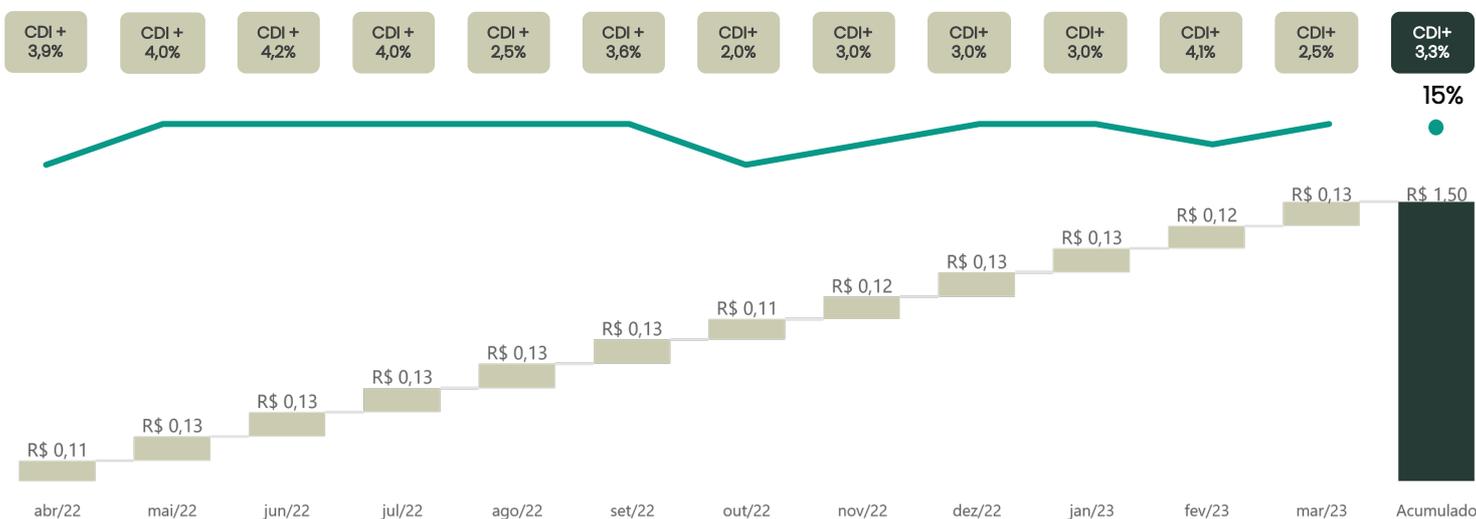
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Jan-23	Fev-23	Mar-23
Total Receitas	8.391.136	8.240.234	8.039.834
Taxa de administração	(560.009)	(560.746)	(454.451)
Taxa de performance	0	(135.424)	(135.424)
Outras Despesas	(39.045)	(309.549)	(14.008)
Total Despesas	(599.055)	(1.005.720)	(603.883)
Resultado líq. do Fundo	7.792.081	7.234.514	7.435.951
Resultado por cota	0,136	0,126	0,129
Rendimento distribuído/Cota	0,13	0,12	0,13

RENTABILIDADE

Número de cotas	57.424.906	57.424.906	57.424.906
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,77 ¹	9,75 ¹	9,78 ¹
Dividend yield (mensal) cota oferta	1,30%	1,20%	1,30%
%CDI	116%	131%	111%
Gross-up %CDI ⁴	136%	154%	130%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

Maqcampo/GAPS Agro

Fundada em 1997, o grupo Maqcampo dedica seu trabalho ao agricultor e ao agronegócio brasileiro. Iniciou sua caminhada como concessionária de máquinas agrícolas para levar inovação, tecnologia e tradição aos campos. Começou a representação dos equipamentos John Deere no Distrito Federal, leste de Goiás e regiões norte e noroeste de Minas Gerais. Entre 2016 e 2017 a empresa deu um grande passo em sua história, agregando a operação da Meridional e abrindo as portas para atender a demanda de clientes do Tocantins.

A empresa conta com 18 lojas localizadas no centro-oeste, sudeste e norte do Brasil, atendendo uma área de cerca de 3 milhões de hectares e contando com aproximadamente 800 colaboradores.

A GAPS Agro faz parte do grupo econômico da Maqcampo, e atua na produção agropecuária em mais de 34.000 hectares na região norte do país, sendo +18.000 próprios. A companhia iniciou a operação em 2018 e realizou aquisições em 2021 para ampliação de área, atualmente atua com foco na produção de soja e milho, ainda contando com área destinada a pecuária.

25 anos no mercado

Produção agropecuária em +34.000 hectares

18 lojas que atendem área de 3 MM de hectares

Resumo da operação

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIA	Percentual do portfólio
<p>Maqcampo</p>  <p>JOHN DEERE</p>  <p>GAPS AGRO</p>	<p>Máquinas e equipamentos; Produção Agropecuária</p>	<p>Centro-Oeste, Sudeste e Norte</p>	<p>Alienação Fiduciária de imóveis e aval dos acionistas</p>	<p>1,79%</p>

Visão Geral | Macro

O setor bancário internacional movimentou os noticiários no mês de março. Na segunda semana do mês, após os primeiros alertas sobre os problemas de liquidez e saques em massa, o Silicon Valley Bank (SVB) teve sua falência decretada. O banco era o 16º maior credor dos Estados Unidos e sua falência despertou uma preocupação crescente dos mercados financeiros, agravada pela falência em sequência do Signature Bank. Logo as atenções se voltaram para o Credit Suisse, que após anos de resultados ruins e envolvimento em escândalos acabou adquirido pelo rival Union Bank of Switzerland (UBS), o maior banco do país em gestão de ativos. Nas duas falências, os governos e seus respectivos órgãos reguladores agiram de forma rápida e pontual para remediar o risco de uma crise sistêmica.

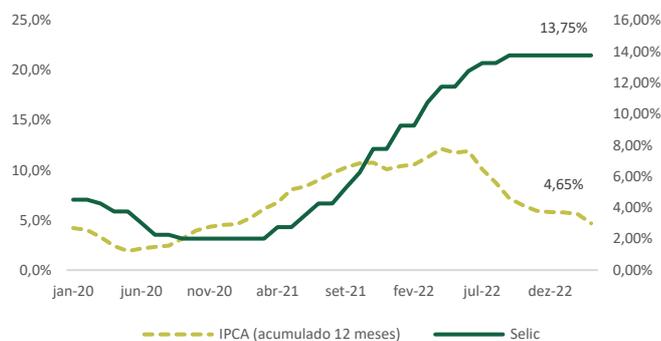
Esses eventos ajudaram a contaminar ainda mais o humor e as expectativas futuras dos mercados em relação aos indicadores macroeconômicos. No Boletim Focus divulgado no dia 31/03 a perspectiva para a inflação subiu para 5,96% em 2023 (ante 5,90% há quatro semanas) e para 4,13% em 2024 (ante 4,02% há quatro semanas). Já o crescimento esperado do PIB subiu para 0,90% em 2023 (contra 0,84% há quatro semanas) e caiu para 1,48% (frente a 1,50% há quatro semanas) em 2024.

O IPCA registrou alta de 0,71% em março (ante 0,84% em fevereiro), conforme divulgado pelo IBGE. O valor ficou abaixo do observado em março de 2022 (1,62%), contribuindo para queda do acumulado de doze meses para 4,65%. O maior impacto veio do grupo de transportes (2,11%) com 0,43 p.p no índice de março, refletindo a volta da cobrança dos impostos federais no início do mês. As demais altas relevantes ficaram para os grupos de saúde e cuidados pessoais (0,82%) e habitação (0,57%), impactando o índice em 0,11 p.p e 0,09 p.p respectivamente.

No mercado de câmbio doméstico, o dólar fechou em baixa de 3,10% frente ao real em março. O recuo da moeda americana se deu por ajuste de expectativa quanto a conjuntura econômica

global, refletindo incertezas relacionadas à liquidação de bancos e a manutenção da taxa de juros. No mercado internacional, o dólar também apresentou recuo de 1,80%, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes).

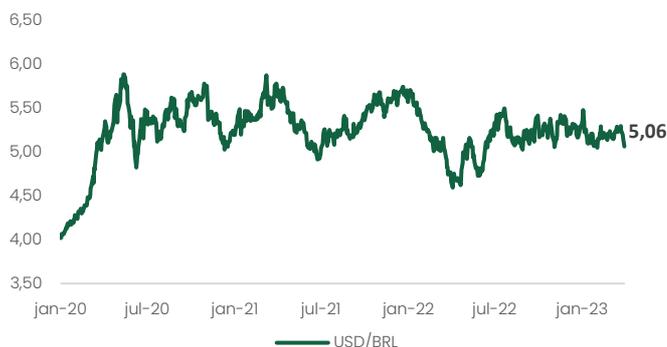
Evolução Selic x IPCA



O Comitê de Política Monetária (COPOM) se reuniu no dia 22 de março de 2023 e decidiu manter a taxa Selic em 13,75%. Em comparação com a reunião anterior, a postura adotada se mostrou ainda mais rígida e mencionou que os principais riscos incluem maior persistência das pressões inflacionárias globais e desalinhamento das expectativas de inflação para prazos mais longos, além das incertezas acerca da ancoragem fiscal e seus impactos nas expectativas para a trajetória da dívida pública brasileira. Todavia, a turbulência no sistema financeiro global e as declarações do Poder Executivo seguem pressionando o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional a cortar juros ao longo de 2023. O novo arcabouço fiscal foi anunciado na última semana de março pelo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O plano tem por objetivo substituir o atual mecanismo de teto de gastos, trazendo algum nível de flexibilidade aos gastos públicos a depender da arrecadação. O mercado reagiu de forma mista à divulgação e ainda se espera o plano definitivo para mensurar a efetividade dos mecanismos propostos.

No mesmo dia, o FED (Federal Reserve, banco central dos EUA) elevou a banda de juros em 0,25 p.p. (agora entre 4,75% e 5%). O Federal Open Market Committee (FOMC) reconheceu as consequências da quebra do SVB, salientando a possibilidade de condições de crédito mais restritivas, o que pode resultar em retração da atividade econômica e possivelmente em recuo da inflação.

Evolução Dólar x Real



O presidente do FED, Jerome Powell, comentou sobre a possibilidade do congelamento da taxa de juros e se mostrou atento às consequências dos últimos eventos. O mercado interpretou essas declarações como um sinal de que o fim do ciclo de altas de juros pode estar próximo - contudo, não há consenso sobre corte de juros ainda em 2023. Ainda no mercado norte-americano, a atividade econômica do setor industrial atingiu o menor nível dos últimos dois anos. O índice PMI (que mede a atividade econômica) ficou em 46,3, ante 47,7 no mês passado. A contração econômica é consequência dos níveis mais altos de juros, diminuição da demanda por produtos industrializados e aumento dos custos de insumos.

A desaceleração econômica também é sentida na China. O país asiático registrou recuo no índice PMI industrial, com o indicador encerrando o mês em 51,9, contra 52,6 em fevereiro. Apesar da queda, o resultado ficou acima das expectativas de mercado. Enquanto isso, o PMI de serviços subiu para 56,9 em março, frente a 55,6 em fevereiro, indicando recuperação dentro do previsto após a flexibilização da política de covid zero.

Visão Geral | Agro

A alta nos preços de alimentos contribuiu de forma representativa na formação da inflação do ano passado. Entretanto, 2023 apresenta desaceleração importante desses preços, reflexo da do aumento da oferta de commodities agrícolas, frágil demanda de importações de grandes compradores, principalmente China e

das prorrogações do acordo para o Corredor de Grãos do Mar Negro, que favorece exportações ucranianas. De acordo com analistas da FGV, as expectativas são positivas para as safras no Brasil e no exterior, além da superação de problemas em algumas colheitas vistas no ano passado, o que deve pressionar ainda mais para baixo as cotações dos alimentos.

O Índice de Preços de Alimentos da Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) fechou fevereiro em 129,78 pontos, queda de 0,60% em relação a janeiro. O indicador apresenta variação negativa refletida diretamente pelos preços gerais de cereais (147,31 pontos; -0,12%), óleos vegetais (135,86 pontos; -3,24%), carnes (111,95 pontos; -0,12%) e laticínios (131,31 pontos; -2,70%). Vale destacar que desde março de 2022 o indicador já apresenta queda expressiva de 29,92 pontos ou o equivalente a 18,74%. A queda reflete a baixa na cotação internacional dos óleos vegetais como um todo, que carregam o menor preço desde 2021. Para grãos e seus derivados, o mercado internacional vê alta disponibilidade sazonal por parte dos países exportadores no hemisfério sul e com a demanda equilibrada os estoques devem permanecer estáveis.

O 6º levantamento da Safra de Grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) apontou que o Brasil pode atingir 309,88 milhões de toneladas colhidas em 2023, aumento de 13,80% em relação à safra anterior, impulsionada pela safra recorde de soja no país. Seguindo a mesma tendência, a área plantada está estimada em 77 milhões de hectares, aumento de 3,30% em relação à safra 21/22, refletindo a maior área destinada à leguminosa e ao milho.

Assim, as expectativas para o crescimento do PIB do agronegócio em 2023, atualizadas no mês de março pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) se mantém em 11,60%. O resultado depende da concretização das colheitas esperadas para a safra 22/23, principalmente da soja. Caso sejam atendidas as expectativas de melhora das condições climáticas e baixas restrições hídricas, o instituto projeta que essa alta pode alcançar até 20% este ano.

Por fim, o último resumo executivo sobre desempenho de mercado da CONAB atualizou as expectativas agro econômicas para 2023. A balança comercial do agronegócio em 2023 fechou o mês com um saldo acumulado de US\$ 17,22 bilhões, composto por US\$ 20,09 bilhões em exportações e US\$ 2,87 bilhões em importações. De acordo com dados da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX), o balanço do agronegócio de março fechou positivo em US\$ 8,59 bilhões.

Visão Geral Commodities

Soja

O indicador da soja ESALQ/BOVESPA - Paranaguá fechou o mês a R\$ 153,76 a saca, queda de 8,96% em relação a fevereiro. O contrato da soja com vencimento em maio observou um período de altas em relação ao início do mês (1,75%), com forte recuperação a partir do dia 24, fechando o mês em US\$ 1.505 centavos por bushel. Enquanto isso, as cotações em Chicago no mercado spot (ZSY00) fecharam o mês em US\$ 1.502 centavos por bushel, alta de 1,89%.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ



SOJA - CHICAGO (ZSY00)



O preço da soja brasileira no mercado internacional foi beneficiado, principalmente pela quebra na safra da Argentina e demanda resiliente. Além disso, se observa movimento de migração do comércio chinês de commodities com os Estados Unidos para outros grandes produtores, fato que pode beneficiar as exportações brasileiras. Questões logísticas, como a dificuldade do escoamento para o porto de Paranaguá e a falta de capacidade de armazenagem levaram o produtor a manter a soja no país, o que justifica esse cenário de queda no mercado interno e altas no externo.

Segundo as estimativas atualizadas do 6º levantamento da Safra de Grão da Conab, os comparativos de área e produção sofreram pequenas alterações, mas ainda demonstram altas em relação à safra anterior. Na nova projeção produção da soja em grãos caiu de 152,89 para 151,42 milhões de toneladas e apesar da redução frente o último levantamento, o volume representa alta de 20,60% em relação aos 125,55 milhões de toneladas da safra 21/22. O relatório de fechamento de mês da StoneX apresentou o acompanhamento da colheita da safra 22/23, atualmente em 74,90%, abaixo dos 80,2% da safra passada devido ao incremento de mais de 25,9 milhões de toneladas a serem colhidas este ano.

No quesito exportação, a leguminosa apresentou o maior valor para a série histórica mensal, US\$ 7,35 bilhões, além de aumento de 8,86% nas médias diárias em relação ao mesmo período do ano passado. A demanda internacional pela soja brasileira segue firme, mas a safra encontra dificuldades logísticas que impactam o escoamento da produção. O alto volume de chuvas no porto de Paranaguá, somado aos bloqueios na rodovia BR-277 e à falta de caminhões, foram os fatores que explicam um volume exportado abaixo do esperado. Com esse atraso, a soja brasileira, irá competir com safras dos Estados Unidos, o que impacta diretamente o preço dos contratos futuros da commodity, e que em parte explica a queda expressiva do valor spot no mês.

O mercado interno também foi impactado pela decisão do Governo Federal sobre o aumento da proporção de óleos naturais em biodiesel de B10 para B12 (proporção de 10% para 12%). O óleo de soja responde por entre 60% e 70% de toda a matriz aplicada no biodiesel, portanto, espera-se um aumento da demanda interna por óleo de soja de 720 a 800 milhões de litros para a próxima safra, segundo estimativas da CONAB.

A Argentina, maior exportador do mundo de óleo e farelo de soja, e o terceiro maior produtor do grão, segue enfrentando dificuldades devido à seca intensa durante a safra 22/23. O problema afeta não somente a quantidade imediata produzida, mas também na qualidade do grão.

Segundo o portal Safras & Mercados, o país teve quebra de 42% no total de suas produções em relação ao mesmo período de 2022, mantendo uma estimativa de 24,80 milhões de toneladas. Com isso, a expectativa é que a demanda pela importação de grãos de soja aumente 139% a fim de compensar parcialmente as perdas de produção, o que favorece parceiros próximos.

Ao contrário do cenário otimista registrado no ano passado, os Estados Unidos continuam reduzindo suas expectativas quanto a produção e exportação. O último levantamento feito pelo USDA estima 116,40 milhões de toneladas de soja para a safra 22/23, queda de 4,2% e 54 milhões destinadas à exportação, queda de 6,6%. Esses números, somados à safra recorde no Brasil só corroboram para um aumento da participação brasileira no mercado de soja mundial: enquanto os EUA caem de 38,11% para 32,54% o Brasil aumenta sua fatia de mercado de 51,36% para 55,04%.

Milho

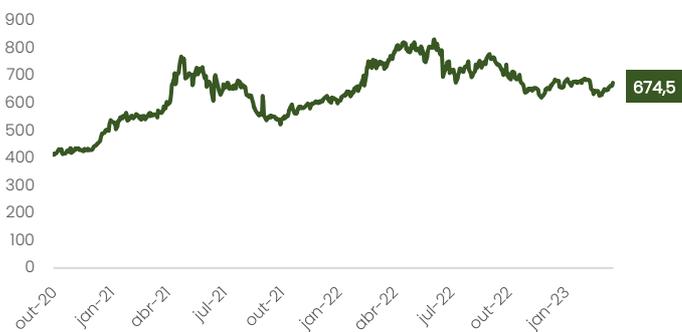
O indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho fechou março cotado a R\$ 82,60 por saca, queda de 4,04% em relação a fevereiro. A baixa nas cotações é resultado da necessidade dos produtores de vender a produção da safra de verão, consequência do avanço da colheita de soja e limitação de espaço de armazenagem. No mercado internacional, o contrato futuro do milho com vencimento para maio na Bolsa de Chicago, fechou em US\$ 660,50 centavos por bushel, aumento de 2,7% em relação ao mês anterior. Os preços foram influenciados pela diminuição dos estoques nos Estados Unidos. Já no mercado spot em Chicago, as cotações para o milho (ZCY00) fecharam em alta de 6,70% a US\$ 674,4 centavos por bushel.

Conforme o 6º levantamento da Safra de Grãos da Conab, a produção total deve chegar a 124,7 milhões de toneladas, aumento de 10,2% em comparação a safra anterior. O aumento da estimativa de produção de milho é resultado da expansão da área plantada (+2,1%) e da produtividade (+7,9%).

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



MILHO - CHICAGO (ZCY00)



O incentivo para o plantio foi reflexo, principalmente, da produção do etanol de milho de segunda safra, que trouxe renda adicional ao produtor rural. A disponibilidade de capital extra possibilitou a expansão da área plantada e investimento em produtividade sem a necessidade de incorporar novas áreas para exploração. Para a demanda doméstica de milho, não houve mudanças em relação ao levantamento anterior. Já para a oferta interna, a estimativa é de 130,57 milhões de toneladas na safra de 2023, volume superior às 127,57 milhões de toneladas disponíveis na temporada de 2022.

O Brasil embarcou no acumulado dos três primeiros meses US\$ 2,85 bilhões de milho não moído (9,6 milhões de toneladas), o que representa quase três vezes mais que as 3,5 milhões de toneladas do mesmo período do ano anterior. Os grandes volumes embarcados nesse período do ano são resquícios de compras efetuadas ainda em 2022. A Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) estima para o mês de abril a exportação de 900 mil toneladas,

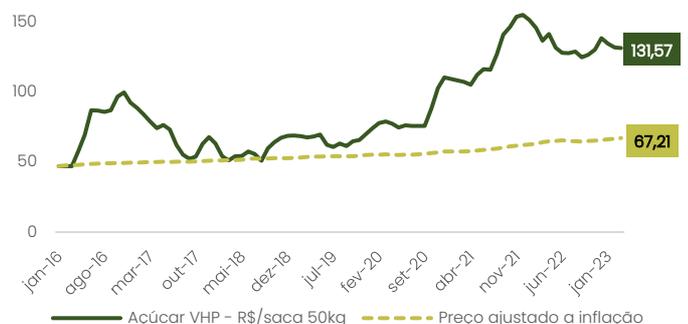
uma vez que os embarques do cereal entraram em período de menor volume. O milho agora compete com a soja que se encontra em plena colheita de safra e deve dominar o volume de exportações nos próximos meses.

No último relatório do USDA divulgado em 20 de março, os Estados Unidos exportaram no ano 17,50 milhões de toneladas, sendo que para o mesmo período de 2022 esse volume já havia atingido 27,40 milhões de toneladas. O país registrou melhora no ritmo de embarques na quarta semana de março, porém com atraso significativo em relação à safra anterior. A melhora foi puxada pelos negócios com a China, do total exportado 2,20 milhões foram negociados com o país asiático. Já para os estoques finais do cereal, as estimativas para a safra de 2022/23 é de 1,30 bilhão de bushel, contra 1,27 bilhão estimado em fevereiro.

Açúcar e Etanol

A cotação da saca de 50 kg para o açúcar VHP em março encerrou cotado a R\$ 131,84, queda de 0,14% em relação ao mês anterior. Já a cotação do açúcar em Nova Iorque, Sugar #11 (SBY00), fechou o mês em US\$ 22,25 centavos por libra-peso, alta de 0,77%. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento em março de 2024 fecharam em alta de 8,72%, em US\$ 21,31 centavos por libra-peso. A alta na cotação futura foi ocasionada pela perspectiva de baixa produção em grandes países produtores, como a Índia, Paquistão, Tailândia e China.

AÇÚCAR VHP - NACIONAL



AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



O indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a semana do dia 31 de março a R\$ 2,73, avanço de 1,48% frente ao mês anterior. De acordo com a Cepea, os compradores estão na expectativa do início da safra 23/24, o que deve aumentar a oferta no mercado.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



Até a primeira quinzena de março, foram produzidas 33,58 milhões de toneladas de açúcar na safra 22/23, aumento de 4,74% em relação à safra anterior. Já para o etanol a produção atingiu 28,09 bilhões de litros acumulados até a primeira quinzena de março, contra 32,50 bilhões de litros produzidos na safra passada. A produtividade média na safra atual é estimada em 72,02 toneladas/ha, aumento de 3,9% em relação à safra anterior, mas ainda abaixo dos níveis pré La Niña de 76,00 toneladas/ha da safra 19/20. A expectativa é de aumento na produtividade média na safra atual, com a melhoria do clima em quase todos os estados produtores.

De acordo com a StoneX, a safra de 23/24 deve processar 592,10 milhões de toneladas de cana de açúcar, contra 557,50 milhões de toneladas estimadas na safra passada, representando aumento de 6,2%. A destinação da matéria prima tem maior proporção a produção do açúcar, estimado em 40,30 mil toneladas a serem produzidas nesta temporada ante 36,37 mil toneladas da passada, um incremento de 10,80%. A produção do biocombustível proveniente desse vegetal deve ficar em 26,59 bilhões de litros, ante 26,40, alta de 0,71%.

As exportações de açúcar totalizaram 1,83 milhões de toneladas no mês, aumento de 27,08% em relação ao mesmo mês da safra anterior. Já as receitas atingiram US\$ 818,04 milhões, aumento de 46,39% quando comparado ao ano anterior. A disparidade entre o aumento do volume e a receita é consequência da valorização do produto no mercado que atingiu a máxima em 10 anos. Assim como o adoçante, o Etanol também apresentou números positivos. Em março, as exportações do etanol totalizaram 204,92 milhões de litros, aumento de 15,18% comparado ao mesmo mês da safra anterior. Já as receitas atingiram o valor de US\$ 135,02 milhões, aumento de 11,91%.

No cenário internacional, a Índia, segundo maior produtor e exportador do adoçante, deve apresentar queda na produção devido as condições climáticas desfavoráveis na região de Maharashtra, responsável por mais de um terço da produção no país. É estimado que a região de Maharashtra produza 10 milhões de toneladas no ano comercial de 22/23, contra 13,70 milhões de toneladas produzidas no ano de 21/22.

As usinas indianas produziram 30,00 milhões de toneladas de açúcar até o fim de março, uma queda de 3,30% em relação ao ano anterior. A baixa produção esperada continua potencializando as exportações brasileiras e contribuindo para a sustentação dos preços globais do açúcar.

Café

O indicador Cepea/Esalq para o café arábica tipo 6 - posto SP encerrou março em queda de 10,00%, cotado a R\$ 1.044,94 por saca. Já o café robusta Cepea/Esalq tipo 6 - posto ES apresentou baixa de 8,00% fechando o mês a R\$ 638,64 por saca. Com condições climáticas mais favoráveis nas áreas produtoras no país, a oferta do café arábica pressionou os preços, em geral, para baixo. O café robusta é considerado um substituto mais barato para o arábica, por isso, espera-se que seus preços caminhem na mesma direção.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



O contrato futuro com vencimento em maio para o café arábica apresentou queda de 8,48%, enquanto o mercado spot em Chicago para o arábica (KCY00) encerrou o mês em baixa de 9,88% a US\$ 178,79 centavos por libra-peso.

CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



As cotações seguem voláteis com o cenário de instabilidade econômica global. A entressafra tem ajudado a amortecer o viés baixista dos preços com uma menor oferta. O mercado internacional aposta nas próximas safras com a boa condição que se instaura com o El Niño,

portanto, espera-se queda na cotação do café a partir de abril com as colheitas das safras desde ano.

O último Boletim do Café da Conab mostra estimativas de produção em 54,93 milhões de sacas para a safra 22/23, sendo 37,43 milhões de café arábica e 17,50 milhões de café robusta. A colheita se inicia no mês de março, estendendo-se até o fim de outubro, com o pico esperado para o meio do ano, com 73,20% colhidos somente entre maio e julho. Já para a safra 23/24, a expectativa é de produções com potencial de colheitas cheias, tanto para o café arábica, com menos stress produtivo, quanto para a robusta, que assumiu uma área maior para a produção, como aponta a hEDGEpoint Global Markets. Este cenário pode levar as cotações para baixo e tende a pressionar os contratos futuros, como vem sendo observado nos últimos meses.

As exportações fecharam o mês de março com 3,08 milhões de sacas de café comercializadas. Mesmo representando 651,50 mil sacas acima de fevereiro, o desempenho atual ainda se mostra 19,16% menor que no mesmo período do ano passado.

Algodão

O algodão em pluma CEPEA/Esalq à vista encerrou o mês a R\$ 465,72 centavos por libra-peso, baixa de 11,12% em relação ao mês anterior. O baixo desempenho refletiu a fraca demanda, queda nos preços internacionais e incertezas econômicas.

ALGODÃO CEPEA/ESALQ



No dia 31 de março, a cotação do algodão em Nova Iorque, cotton #2 (CTY00), fechou em US\$ 82,03 centavos por libra-peso, baixa de 1,83% em relação ao mês anterior. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento em abril de 2023, encerraram o mês a US\$ 82,78 centavos por libra-peso, baixa de 1,67%. A elevação da taxa de juros, temor referente ao setor bancário e a possibilidade de recessão e inflação pressionaram os preços da pluma.

ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



O mercado de algodão tem sido pressionado devido às altas da taxa de juros, o que tem resultado em queda na demanda de bens não essenciais, como roupas, calçados e outros produtos derivados. Além disso, a China, o maior importador de pluma do mundo, anunciou a retomada das importações do algodão australiano. Esses fatores em conjunto, deve pressionar a cotação do produto e afetar na exportação brasileira.

De acordo com as estimativas divulgadas pela Conab no 6º levantamento da safra 22/23, houve alteração na expectativa de produção para a safra, reduzindo de 14,70% no primeiro levantamento para 9,00% no 6º levantamento, consequência do excesso de chuvas nas principais regiões produtoras. A menor oferta de pluma no mercado deve aliviar a pressão baixista de preços.

Na Bahia, o segundo maior produtor de algodão do país, foi registrado aumento da área semeada, tomando espaço do cultivo do milho safrinha, além da ampliação de áreas sob o manejo de irrigação em relação à safra passada. Na região do extremo oeste, a disponibilidade de água no solo mostra-se adequado ao desenvolvimento do plantio, diferentemente da

região centro sul, mais afetado pela estiagem.

As exportações de algodão bruto somaram 63,63 mil toneladas em março, queda de 58,10% no volume diário exportado em relação ao mesmo período do ano anterior. As receitas totalizaram US\$ 118,86 milhões, recuo de 60,40%. China, sendo o maior destino destas exportações, apresentou índice de atividade industrial abaixo do esperado em março, que se refletiu diretamente na baixa exportação da matéria prima

Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou março em R\$ 295,95, alta de 10,45% no mês. O mercado do boi gordo se mostrou aquecidos nas últimas semanas devido a retirada do embargo das carnes brasileiras pela China. Após a reabilitação das exportações, observa-se um crescimento da programação de abate dos exportadores, sendo 24,00% mais longa que do mês anterior, podendo interromper o movimento de alta. Em Chicago as cotações para o Boi gordo (GFY00) fecharam em alta de 5,87%, a US\$ 193,34 centavos por libra-peso.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



No dia 23, o governo chinês retirou o embargo à carne brasileira como divulgado pelo Ministério da Agricultura (MAPA). As exportações brasileiras estavam suspensas desde fevereiro, após a confirmação de um caso de mal da vaca louca no Pará. Desde então, outros países que haviam aderido ao bloqueio também voltaram a comprar carne brasileira, dentre esses: Arábia Saudita, Jordânia, Malásia e Palestina. Entretanto, ainda há países que mantêm o bloqueio: Bahrein, Cazaquistão, Catar, Irã, Rússia e Tailândia. Após a retirada do embargo pelas autoridades chinesas, a arroba do boi gordo chegou a ser cotada a R\$ 295,80, enquanto no dia anterior, era cotada a R\$ 276,25.

O consumo de carne bovina atingiu 24,20kg por habitantes, o menor nível em 18 anos, segundo relatório do Itaú BBA. Apesar do aumento de 7,50% no volume de abate entre 2021 e 2022, a oferta adicional não refletiu na redução dos preços ao consumidor. O excedente foi quase todo destinado à exportação, que apresentou alta de 23,80% no mesmo período observado.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o volume exportado de carne bovina atingiu 124,40 mil toneladas, contra 169,10 mil toneladas no mesmo período no ano passado, com média diária em 5,40 mil toneladas contra 7,60 mil toneladas de março do ano anterior.

Avicultura

Com a recuperação na demanda na primeira semana do mês, a cotação do frango resfriado CEPEA/Esalq encerrou o mês a R\$ 7,05, enquanto do frango congelado CEPEA/Esalq terminou em R\$ 7,05, aumento de 6,82% e 6,98%, respectivamente. O país registrou no dia 22 de março o maior valor nominal já registrado pelo produto, inusitados R\$ 8,21/kg, porém, esse valor não se manteve, visto que no dia posterior (23 de março), retornaram ao mesmo de dias anteriores. Já em Chicago, as cotações para o frango de corte (A0Y00), encerraram o mês em alta de 10,87% a US\$ 135,40 centavos por libra-peso.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



As exportações do frango (in natura e processados) totalizaram no mês de março 514,6 mil toneladas, o que supera em 22,9% o total de 418,8 mil toneladas embarcadas no mesmo período de 2022. Já o resultado das vendas, chegou a US\$ 980,5 milhões, o que representa aumento de 27,2% frente ao registrado em março do ano anterior, com US\$ 771,7 milhões.

O Brasil, maior exportador de frango do mundo, segue em alerta devido aos casos de gripe aviária em países vizinhos como Argentina e Uruguai. O Brasil possui um dos mais modernos protocolos sanitários do mundo e ainda não registrou casos em território nacional. Com esse cenário, os produtores brasileiros devem continuar se beneficiando da forte demanda global, enquanto vários concorrentes do país enfrentam desafios na produção. Vale ressaltar que o Brasil recebeu autorização das autoridades sanitárias da Polinésia Francesa para dar início as exportações de frango ao país.

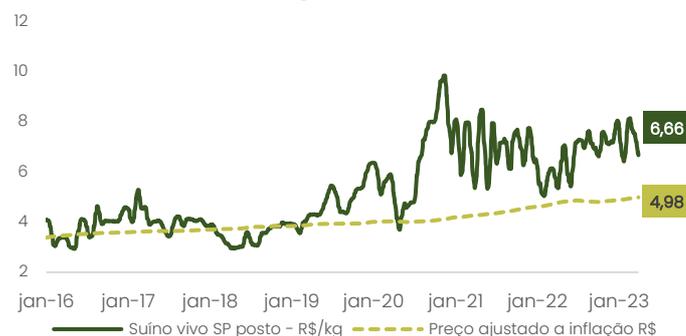
A Organização para Cooperação e desenvolvimento Econômico em conjunto com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (OCDE e FAO) publicaram um estudo para a próxima década, mostrando que os padrões de consumo mundial de proteína animal não devem se diferenciar muito da atualidade. Assim, o Brasil reforça sua posição como fornecedor confiável.

O Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango) da Embrapa registrou 409,78 pontos em março de 2023, valor esse que representa queda de 3,27% se comparado a fevereiro. No acumulado de doze meses a queda é de 8,17%. O principal fator que afetou o índice foi a nutrição, que indicou diminuição de 4,00% (representa 71,85% do índice).

Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP - posto encerrou o mês a R\$ 6,66/kg, queda de 14,51%, enquanto o CEPEA/Esalq MG - posto também apresentou queda de 20,60% no mês, fechando a R\$ 6,63/kg. A menor procura por carne suína tem pressionado as cotações, como consequência houve o enfraquecimento da demanda pela indústria por novos lotes de suínos para abate. Em Chicago, a cotação para carcaça de suínos (KMY00) fechou o mês a US\$ 77,28 centavos por libra-peso, queda de 8,39%.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes relatou que no início do ano houve aumentos significativos nos preços, oriundos da restrição da oferta, dando maior remuneração para os produtores.

CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



O presidente da Associação Brasileira dos Essa restrição de oferta se deu, principalmente, pela situação sanitária como a peste suína, influenza aviária e os casos de EEB, que continuam sendo fator de atenção para o meio. Mesmo com esse cenário, para ao ano de 2023, o crescimento da suinocultura diminuiu em consequência ao excesso de oferta nos anos anteriores.

De acordo com dados divulgados no dia 27 de março pela Secex, nos primeiros 18 dias úteis do mês, os embarques de carne suína congelada superaram os registrados nos 22 dias úteis de março de 2022. A receita obtida com exportações alcançou US\$ 184,9 milhões, aumento de 6,11% em relação ao mesmo período do ano anterior (US\$ 174,2 milhões). Apesar do aumento nas receitas, o volume embarcado sofreu redução de 81,29 mil toneladas em 2022 para 76,50 mil toneladas no ano vigente, ocasionado pelos resquícios da peste suína africana. Sendo o quarto maior exportador de carne suína do mundo, o Brasil está caminhando para assumir maior protagonismo nesse mercado em decorrência dos embarques de carne suína para a China. Apenas no primeiro bimestre de 2023, o país asiático representou 44% dos embarques brasileiros, acima dos 41% vistos observados no mesmo período do ano anterior.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno), calculado pela EMBRAAP, registrou 392,20 pontos em março de 2023, queda de 3,85% frente ao mês anterior. A queda acumulada nos últimos doze meses é ainda maior, de 13,24%, refletida principalmente no item nutrição, que compõem 77,51% do índice e teve queda de 5,05% comparado a fevereiro.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

